

HOD PUTT

Aqui jazo eu junto à campa
do velho Bill Piersol,
que enriqueceu no comércio com os índios e que
depois tirou proveito da Lei das Falências
para emergir mais rico do que nunca.
Eu, cansado de trabalhos e miséria,
ao ver o velho Bill, e outros, cada vez mais ricos,
ataquei certa noite um viajante, junto a Proctor's Grove,
para o roubar, e matei-o sem querer,
pelo que me condenaram a morrer na forca.
Foi esta a minha maneira de declarar falência.
Nós os dois, que aproveitámos, cada um a seu modo, a lei das
falências,
dormimos agora em paz, lado a lado.

OLLIE MCGEE

Vistes caminhar pelas ruas da povoação
um homem cabisbaixo e de rosto cadavérico?
É o meu marido. Esse que, com secreta crueldade,
que nunca revelei, me roubou a juventude e a beleza;
até que, por fim, enrugada, com os dentes amarelos,
quebrado o meu orgulho, humilhada e submissa,
desci a esta cova.
E sabeis o que devora o coração de meu marido?
O rosto que eu fui, face ao rosto que ele me deu!
É isso que o arrasta para o sítio onde estou.
Na morte, assim, alcancei minha vingança.

CASSIUS HUEFFER

Esculpiram na minha lápide as seguintes palavras:
«Foi gentil a sua vida, e de tal modo se combinaram nele os
elementos
que poderia a natureza levantar-se e dizer ao mundo
este foi um homem.»*
Quem me conheceu sorri
ao ler esta retórica vazia.

O meu epitáfio deveria ter sido:
«Não foi gentil com ele a vida,
e de tal modo se combinaram nele os elementos
que à vida moveu guerra
e nessa guerra foi assassinado.»
Toda a minha vida odiei a calúnia;
e agora que estou morto tenho que suportar um epitáfio
gravado por um asno!

* Shakespeare, *Júlio César*, V — 5, 73-75.

CHASE HENRY

Em vida eu fui o bêbado da vila;
quando morri o padre negou-se a enterrar-me
em solo sagrado.

E isso acabou por ser para mim uma sorte,
pois os Protestantes compraram este lote
e enterraram aqui o meu corpo,
junto à campa de Nicholas, o banqueiro
e de Priscilla, a sua mulher.

Considerai, ó almas prudentes e piedosas,
como a vida, contra a corrente,
traz honras funerárias a quem viveu na humilhação.

KINSEY KEENE

Prestai atenção, Thomas Rhodes, presidente do banco;
Coolbaugh Whedon, director do *Argus*;
Reverendo Peet, pastor da igreja principal;
A. D. Blood, várias vezes presidente da câmara;
e também vós, os membros do Clube da Pureza Social –
prestai atenção às últimas palavras de Cambronne,*
junto aos heróicos resistentes
da guarda napoleónica em Mount Saint Jean
na batalha de Waterloo,
quando Maitland, o inglês, lhes gritou:
«Bravos franceses, rendei-vos!»
Aí, no final do dia, com a batalha claramente perdida,
quando bandos de homens, que não eram já o exército
do grande Napoleão,
vagueavam pelos campos como farrapos
de nuvens na tempestade.
Bom, aquilo que Cambronne respondeu a Maitland
antes que o fogo inglês varresse a colina
contra a luz enfraquecida dessa tarde,
isso mesmo vos digo eu, a todos,
e a ti, ó mundo,
deixando-vos o encargo
de o gravar na minha tumba.

* *Pierre J. Cambronne* (1770-1842) — General francês, leal a Napoleão e que, em Waterloo, intimado pelo oficial inglês Maitland a render-se terá respondido «Merde!». Em França regista-se ainda actualmente, como eufemismo, a expressão, «le mot de Cambronne».